

local

Jornal TRIBUNA DE MACAU

Quinta-feira
03 Julho, 2025

jtm
pág. 3


Santa Casa celebrou ontem 456 anos

FOTO SANTA CASA

Para assinalar os 460 anos da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Macau, em 2029, a RAEM poderá receber de novo o Congresso Internacional das Misericórdias, depois de já ter organizado o evento em 2019. O Provedor António José de Freitas revelou ao Jornal TRIBUNA DE MACAU essa possibilidade, no dia em que a instituição celebrou 456 anos de existência

VÍTOR REBELO

Uma década depois de ter tido a responsabilidade de organizar o Congresso da Confederação Internacional das Misericórdias, a Santa Casa da Misericórdia de Macau pode voltar a receber o evento por altura da celebração dos seus 460 anos, em 2029. O Provedor da instituição revelou ao Jornal TRIBUNA DE MACAU que a Irmandade está a ponderar essa possibilidade, "o que seria muito bom, de grande significado, uma vez que daria projecção ao território e aconteceria precisamente no

30º aniversário da RAEM".

O congresso, que trouxe ao território representantes de cerca de 200 Santas Casas espalhadas pelo mundo, serviu também para assinalar os 450 anos da Santa Casa da Misericórdia de Macau.

Nessa altura, nos primeiros dias de Maio, a pouco mais de duas semanas do início do evento internacional, o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, deslocou-se a Macau, tendo visitado a Santa Casa da Misericórdia, onde discursou no Salão Nobre.

António José de Freitas recorda esse dia: "Deu um discurso brilhante e no final apenas disse 'obrigado à Santa Casa da Misericórdia', o que muito nos sensibilizou e que demonstra o papel da instituição, como herança única de Portugal aqui em Macau, tendo dado provas do trabalho de prestígio que tem efectuado ao longo dos anos".

A Irmandade assinalou ontem à noite, no decorrer de um jantar, o Dia da Misericórdia e os 456 anos desde a fundação da organização secular sem fins lucrativos, num convívio em que estiveram presentes diversas personali-

dades, incluindo o Cônsul-Geral de Portugal para Macau e Hong Kong, Alexandre Leitão.

No seu discurso, o Provedor afirmou que, "volvidos 25 anos após o estabelecimento da RAEM, torna-se importante registar a continuada vitalidade e pujança desta nossa instituição, um dos testemunhos de coexistência pacífica e de integração durante mais de quatro séculos, e também uma referência fundamental na afirmação do espírito de solidariedade social, como instituição de matriz portuguesa única integrada na Grande China".

Além disso, salientou que "face ao enquadramento sociopolítico em que vivemos, temos procurado incidir as nossas acções com sentido de premência e actualidade", acrescentando que "hoje, temos as estruturas consolidadas e modernizadas, o que permite oferecer qualidade e eficiência nos serviços prestados a crianças, idosos e deficientes visuais".

Fazendo referência aos projectos e actividades, lembrou que a Santa Casa tem aberto ao público, desde Dezembro de 2001, o Núcleo Museológico, o qual recebe diariamente mais de 100 visitantes.

Por outro lado, a Loja Social, que funciona desde Fevereiro de 2013 a custo zero para a Irmandade, tem beneficiado anualmente cerca de 4.500 famílias carenciadas.

Mencionou também o plano de subsídio de propinas a alunos da Escola Portuguesa de Macau, lançado desde 2000/2001, "como forma de apoio a famílias de menores recursos financeiros", tendo beneficiado, até final do ano lectivo que agora terminou, mais de um milhar de estudantes.

PROJECTOS EM MARCHA COM ASSOCIAÇÕES CHINESAS

António José de Freitas considerou ainda que, "fruto do trabalho conjunto e solidário de todos", a instituição tem sabido responder, "duma forma abrangente, às necessidades dos menos favorecidos frente aos desafios do tempo e das mudanças".

O Provedor, que completará no final deste ano 13 mandatos, num total de 26 anos, expressou que a Santa Casa da Misericórdia de Macau "respira tradição e história", sendo "uma referência incontornável do legado de Portugal nesta região". Continuará a ser, reforçou,

"um espaço de vivência solidária entre as comunidades e um importante testemunho da nossa presença e permanência".

Concluindo, mostrou-se confiante de que "animados pela mesma fé e unidos pelos mesmos ideais, conseguiremos projectar no tempo a imagem desta Santa Casa, como uma instituição viva e credível, orientada para fins e valores que visam prestigiar o dever moral de solidariedade e da justiça social, e sempre ligada às raízes que lhe deram vida".

À margem da sessão, António José de Freitas disse ao JTM que, apesar de nunca ter pedido qualquer subsídio à Fundação Macau - com excepção do apoio para as actividades do Albergue -, "tem havido uma excelente colaboração com as entidades oficiais, mas também com instituições congêneres da comunidade chinesa, porque isso é muito importante e não podemos andar sozinhos".

Confidenciou ainda que há alguns projectos em marcha, juntamente com a União Geral das Associações dos Moradores e com a Federação das Associações dos Operários de Macau.